

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 636

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 6 DE MAIO**

**Manifestação solemne do jornalismo catholico no Jubileu Episcopal de S. Santidade Pio IX.**

A «Unitá Catholica» de Turim publica os nomes de numerosos periodicos religiosos que adheriram á proposta de Monsenhor Tripeppi, Director do «Papato».

Entre estes figuram os nomes das duas folhas de Braga o «Commercio do Minho» e a «Semana Religiosa», os quaes não poderam deixar de adherir immediatamente e com todo o entusiasmo á magnifica proposta, e para que não faltasse esta gloria á imprensa catholica de Braga mandaram pelo telegrafo a sua declaração ao seu collaborador o snr. Antonio Braz, que em Roma faz parte dos promotores da nobre manifestação do jornalismo catholico.

**Aviso importante aos parentes e amigos dos peregrinos.**

Para facilitar aos peregrinos e ás suas familias as noticias reciprocas, a Direcção do «Commercio do Minho» annuncia que quem quizer escrever para Roma aos peregrinos poderá livremente dirigir as cartas para—Via delle Cinque Lune n.º 28, 1.º Piano—podendo ficar certo de que immediatamente chegarão ás mãos dos

destinatarios onde quer que elles estejam hospedados.

A Direcção d'este jornal calculando as difficuldades e confusões d'estes momentos e o quanto interessa a todos aquelles que tem parentes e conhecidos na cidade Eterna, fazendo parte da Romaria Portuguesa, encarregou um seu amigo e collaborador d'este utilissimo serviço, e pôde garantir todas as pessoas de que a correspondencia chegará immediatamente ás mãos dos destinatarios onde quer que elles estejam, tendo nós já recebido d'isso a segurança.

Adverte-se, porém, que evitem de mandar encargos de preleções e encomendas aos peregrinos, aos quaes será impossivel, ou ao menos muito difficil de satisfazer os pedidos nesta occasião de grande aglomeração de povo e de immensa confusão em Roma.

De tudo isto fiquem tambem prevenidos os romeiros aos quaes convem que alli se dirijam para compras e tudo mais a pessoas de inteira confiança; não só para não serem enganados, mas tambem para não auxiliarem os especuladores revolucionarios que nesta occasião sabemos que se preparam para enganar os estrangeiros, mostrando-se muito papistas com o fim de tirarem o lucro aos que são verdadeiramente catholicos, e talvez depois com o nosso dinheiro fazer guerra ao Papa e á Egreja.

E' este um objecto para o qual chamamos a attenção dos romeiros portuguezes, podendo assegurar que em Roma muitos propagandistas da revolução se converteram em typos de piedade, que alguns esconderam os quadros deshonestos e repugnantes e as infames caricaturas contra o Papa e o clero, que tinham nas vidraças, e que até os judeus abriram duas lojas de objectos de piedade nas proximidades do Vaticano.

43

**FOLHETIM**

**DR. J. M. DE MACEDO.**

**OS DOIS AMORES**

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XXIV

Filho e irmão.

Sorriu-se Marianna e disse:

—Descance, meu caro senhor, tudo se concluirá em perfeita paz; vejo porém que me lembrou a tempo do que me devia ter já lembrado: a noite começa, e estamos quasi ás escuras.

Deu dois passos para a porta do corredor e disse:

—Luzes! tragam luzes!

Candido de um lado e Rodrigues do outro observavam a scena de braços cruzados.

A sala achou-se bem depressa illuminada.

—Nada de ceremonias; sentemo-nos. Vejamos, meu nobre senhor, apresente-nos o seu ultimatum.

—Senhora!...

—Nada de interjeições: sobretudo, eu tenho pressa.

—Pois bem, senhora; eis-aqui um contracto de casamento, ao qual só falta a assignatura de sua sobrinha.

Marianna recebeu o contracto, e depois de seriamente examinal-o disse:

—Pouco entendo de direito, todavia

creio que o tabellião e as testemunhas deveriam ter-se achado aqui.

—E' possivel que o desejasse?

—Certamente; e como faltou essa formalidade, que me dizem ser d'um modo mui positivo recommendada pela lei, peço-lhe licença para em nome de minha sobrinha, regeitar este papel.

Salustiano mordeu os beiços e disse:

—E terei eu tambem licença para mostrar aqui e em toda a parte um outro papel, que trago no meu bolso?

Aqui é desnecessario, respondem Marianna sem hesitar: porque sabemos ambos que o snr. Rodrigues tem inteiro conhecimento d'esse papel, e o snr. Candido já não ignora sobre que elle trata.

—E lá fóra? perguntou Salustiano elevando a voz.

—Lá fóra, senhor, poderá mostral-o a quem bem lhe parecer; mas já que se quer dar ao incommodo de tornar publico um erro de meus primeiros annos de moça, offereço-me para facilitar-lhe a prova viva e documental d'esse erro.

—Eu a tenho no meu bolso, senhora.

—Quero dar-lhe outra muito melhor.

—Melhor ainda? e qual?

—E' meu filho, disse a viuva apontando para Candido.

Salustiano ficou estupefacto.

Candido aproximou-se d'elle e offerecendo-lhe a mão disse com accento comovido:

—Meu irmão...

A voz de Candido despertou Salustiano, que soltando uma risada de escarneo exclamou:

—Impostor!

Candido córou até a raiz dos cabellos, e recolhendo a mão que havia estendido, encruzou de novo os braços.

Marianna apertou entre as suas uma das mãos do mancebo dizendo-lhe:

Para bem dos peregrinos que não tiverem relações em Roma, podemos dar a todos uma recommendação sem limites nem reservas, e a acharão na mesma *Via delle Cinque Lune n.º 28, 1.º Piano*, que acima indicamos para a correspondencia, e ahí poderão livre e francamente dirigir-se para tudo que lhes for necessario.

As cartas com sello de 50 reis, e que não passem do peso: passando é mais outros 50 reis.

Pedimos a todos os jornaes catholicos a publicação immediata d'este aviso.

Desde Voltaire, que em seus sonhos de louco presagiava para muito proxima a morte do catholicismo pelas conclusões da filosofia atheista, até ao mais ignorante e imberbe fazedor de locaes para um papel d'aldeia; são sempre as mesmas as armas da impiedade.

A calúnnia, a mentira mais descarnada, o sedimento do erro propinado em taças d'ouropel, as affirmações abstruzas resahindo ao fundo d'uma aguarela de sciencia rebuscada em bambochetas romanticas,—eis a escola dos nossos livres-pensadores.

Na euchologia da evolução scientifica, do modo que elles a entendem, é de ver como cada um d'esses pseudo-sabios se afanam em ir inscrever uma «ideia illuminada», que, segundo os seus calculos, virá a contribuir para a legenda funeraria das crencas catholicas.

Pobres loucos! Como os seus predecessores, cuja voz apenas se denuncia por um ecco debil saído do pó dos sepulcros, elles passarão na lueta ingloria e inutil; e a Cruz continuará a refulgir entre as adorações do pobre e do possessor, do ignorante e do sabio.

Ruem os maiores edificios ao impeto

—Não cores assim, meu filho; que importa que teu irmão te desconheça, se tua mãe te abre os braços?... vem... eu quero apertar-te contra meu seio diante d'elle; vem!

E depois de abraçar apertadamente seu filho, continuou dirigindo-se a Salustiano:

—Vê bem que já não receio o veneno da sua lingua: acabou-se o senhor, desapareceu a escrava: agora eu o desafio orgulhosa!

—Ainda quando o que se representa aqui não fosse uma miseravel comedia, responde Salustiano; ainda quando o que se está dizendo tivesse todos os visos de verdade; acredita, minha senhora, que toda a esperança de vingar-me estava perdida para mim?...

—Oh!... ainda!...

—Pois bem... o snr. Candido é seu filho? qual é o nome do pae de seu filho? Marianna fez um movimento.

—Senhor!...

—Não responde?... tanto melhor: irei perguntal-o ao snr. Henrique...

A viuva empallideceu; lembrou-se do amor d'aquelle, que o inesperado aparecimento de seu filho fizera esquecer tanto tempo: duas lagrimas eloquentes penderam das palpebras de Marianna.

Candido, com um olhar cheio de amor e de profundo sentimento, mostrou comprehender a significação d'essas lagrimas.

—A resposta de Henrique, senhora, será prompta e nobre: não preciso dizer qual seja.

—Embora... balbuciu, como gemendo, a mãe de Candido, olhando ternamente para seu filho.

—Deixarei Henrique, senhora; proseguiu Salustiano, e hei de vir fazer a mesma pergunta a um honrado velho, que vive de amar sua filha... que a julga pura, que...

do furacão desencadeado; abate os alicerces das mais poderosas instituições humanas o varrer destruidor da tempestade revolucionaria; mas o christianismo não passa, porque é obra de Deus.

A poderosa alavanca de que os impios pretendem lançar mão, as sciencias, essas mesmas quanto mais em perfeição avançam, tanto mais se acercam d'elle para o defenderem e sustentarem.

Não é raro ouvir-se dizer que a religião catholica é inutil e mesmo anachronica hoje; porque ella não pôde acompanhar a marcha gigante da civilização do seculo.

Este asserto, denunciador de requintada ignorancia, ou má fé, mostra que a grande duvida dos incredulos, está em não poderem conciliar o christianismo com o chamado progresso, a fé com a razão.

A verdadeira sciencia,—não esses sistemas excetricos que se alimentam de si mesmo sem nada inflorem nos destinos da humanidade,—a verdadeira sciencia, dizemos, já hoje retirou a carta d'alforria a essa affirmacão absurda, insustentavel ainda com o reforço de todas as argucias das antigas escolas filosoficas.

Vãos são, pois, os esforços dos impios, como inúteis os meios que empregam nesta guerra contra uma instituição que viverá atravez dos seculos, porque Deus lhe assiste.

**Visita do snr. Arcebispo a Guimarães.**

No sabbado, dia 28 d'abril, safu S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz, de Braga em direcção a Guimarães, acompanhado de seu secretario, do vice-reitor do seminario, do secretario da Camara Ecclesiastica e reitor do collegio dos orphãos de S. Caetano.

Marianna soltou um grito; Candido ia dar um passo; mas ella atirou-se entre elle e Salustiano.

—Embora! exclamou com fogo; embora! perca-se tudo! rompa-se este casamento, que deveria fazer a ventura do resto da minha vida; derrame ainda meu pae lagrimas amargas por minha causa; mas renegar meu filho?... affastal-o de meus olhos?... negar-lhe o meu seio? nunca! nunca! agora, senhor, antes de todos está meu filho.

E chorando lagrimas de amor abraçou-se estreitamente com Candido.

—Bem, senhora; disse Salustiano tomando o chapéo; eu me retiro... tudo está decidido entre nós.

Candido tinha sentido vibrar todas as cordas do coração de sua mãe; comprehendeu que ia ser a causa de seus tormentos e de sua desgraça: e fazendo um violento esforço, desprendeuse dos braços que o apertavam, e lançando-se adiante de Salustiano exclamou:

—Uma palavra, senhor!

—O que temos? perguntou com desprezo o moço.

—Conhece a lettra de seu pae?

—Sim.

—Pois veja.

E tirando do bolso uma folha de papel, que mostrava ter estado por muito tempo guardada, Candido abriu a aos olhos de Salustiano.

Era o escripto pelo qual Leandro reconhecia Candido por seu filho.

Salustiano quando acabou de ler tremia da cabeça até aos pés, e estava pallido como um finado.

—Eu sou seu irmão, disse Candido. Salustiano não respondeu.

—Metade da fortuna de que se acha de posse, pertence-me de direito.

(Continúa)

Em Sande e nas Taipas era S. Exc.<sup>a</sup> esperado por muitos cavalheiros, ecclesiasticos e auctoridades, que de Guimarães tinham vindo esperal-o, apesar do rigorosissimo inverno, que obstou a que fosse feita a sua entrada solemne com aquella pompa, grandeza e magestade, que os illustres vimaranenses projectavam. Depois tendo S. Exc.<sup>a</sup> tomado a capa magna na igreja da Misericordia, foi em seguida á insigne e real collegiada da Oliveira, onde era esperado pelo cabido, camara municipal, auctoridades civis e militares, ordens Terceiras de S. Francisco, de S. Domingos e do Carmo; e cumpridas as prescripções do ceremonial e sentado na cadeira, ali o mesmo cabido e todos os que o esperavam e a seu turno immenso povo, foram beijar o anel a S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Terminou este acto pela benção solemne, segundo o Pontifical.

O snr. presidente da camara dirigiu ao venerando visitante a seguinte felicitação:

«Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr

«A Camara Municipal de Guimarães, congratulando-se com a honrosa visita de V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, e interprete dos sentimentos de respeitosa regosijo dos seus municipes, vem manifestar a V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> quanto esta cidade se ufana pela recepção do seu veneravel Prelado.

«Terra de preclaras tradições, assim ao estado civil, como no ecclesiastico, patria de D. Affonso Henriques, e de S. Damazo, Guimarães merecidamente se orgulha por esta visita que lh'as aviva, e que, provando a benevolencia do Pastor ao seu rebanho, prova tambem que não esquecem ao Primaz das Hespanhas os padrões de gloriosa memoria, de que esta cidade é depositaria.

«Póde, pois, a Camara Municipal de Guimarães certificar a V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> que são unanimes os sentimentos de jubilosa gratidão e affectuoso respeito dos habitantes d'esta cidade.»

A este discurso S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> respondeu o seguinte:

«Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Camara Municipal da Nobre e muito antiga cidade de Guimarães.

«Desde o dia em que, obedecendo aos decretos da Providencia e ao mandato de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Luiz I, acceitei a nomeação para prelado d'esta Archidiocese de Braga, Primaz das Hespanhas, foi sempre minha tenção não começar a visita d'ella, antes de vir a esta cidade implorar o auxilio da Mãe de Deus no mais antigo e mais famoso dos seus sanctuarios n'este reino.

«Considere sempre desde então como cum dever vir prostrar-me nos degraus do altar, diante do qual tantas vezes ajoelharam um dos Pontifices mais notaveis da Igreja Romana, e o illustre fundador da Monarchia Portugueza, ambos vossos patricios, por que Guimarães lhes deu o berço; diante do qual tantas vezes teem vindo curvar seus joelhos os Senhores Reis de Portugal; diante do qual tantos homens celebres nas artes e nas sciencias, na guerra e na politica, teem prestado culto religioso e sincero á Virgem das Victorias. Hoje, porém, cumprindo este meu dever, a par do sentimento religioso, que a fé me inspira, eu me acho possuido do sentimento da gratidão, á qual a Exc.<sup>ma</sup> Camara de Guimarães e todos os cidadãos d'este concelho, que ella representa, teem direito indisputavel.

«Este dia, Senhores, e o modo como por vós tenho sido recebido, ficará indelevel na minha lembrança; e, confiado na protecção da Virgem das Victorias, será sempre o meu maior empenho promover a gloria de Deus, guardar a pureza da fé, conservar a disciplina da Igreja e procurar a salvação eterna das almas confiadas aos meus cuidados.

«E' este, e não será outro, o fim do meu Ministerio Pastoral.

«Permitta Deus Nosso Senhor, que eu por este modo saiba e possa corresponder a tantos testemunhos de amor e dedicacão, que os fieis d'esta grande Archidiocese me teem dado, e que, auxiliado, como espero ser, pelo Governo de Sua Magestade, possa realizar meus intentos e fazer en'este Arcebispado todos os melhoramentos que elle precisa, e que elle tanto merece.»

O regimento d'infanteria 3 formou em parada, fazendo, por duas vezes a conti-

nencia, á entrada na igreja e quando o Prelado saiu d'ella.

Nas ruas do tranzito, que se achavam ricamente adornadas, erguia-se um bonito arco, tendo varios disticos allegoricos e as armas de Braga e Guimarães encimadas pelo chapéo Archiepiscopal.

No domingo, depois das 10 horas da manhã, dirigiu-se o Snr. Arcebispo Primaz á Collegiada, para celebrar de Pontifical.

Não se póde descrever com palavras toda a magestade, sublimidade, poesia e unção d'este acto.

O revd.<sup>mo</sup> cabido e o clero a nada se poupavam, para o tornarem o mais brilhante possivel, mandando tambem ir de Braga seis dos melhores musicos e cantores da capella da sé, para se agregarem á orchestra da Collegiada.

O côro estava cheio de clerigos, os paramentos eram riquissimos, pois eram dadiva do snr. D. Gaspar de Bragança, arcebispo que fôra d'esta Archidiocese: a isto juntava-se a magestade do templo, a riqueza das sedas, o aroma das flôres, a harmonia do órgão e da musica, o concerto das vozes, a poesia e sublimidade das ceremonias, as nuvens d'incenso, que, com as orações ferventes dos fieis, se elevavam até o throno do Altissimo, e a presença das pessoas mais nobres e fidalgas, assim como de todas as auctoridades. Tudo isto fazia tal impressão no homem, ainda mesmo no menos crente, que quasi sem querer, os joelhos de todos se curvavam e as lagrimas corriam pelas faces.

Eis a razão por que, os impios tanto se esforçam por acabar o culto externo. Bem conhecem elles quanto imperio tem em nós o culto religioso, e que sem elle seria difficil ou quasi impossivel conservar a creença das verdades da religião christã.

S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> fez a homilia no meio da missa. Foi sublime o seu discurso. Tomando o thema do Evangelho do dia, (segundo a festa que na Collegiada se celebrava) *quodcumque volueritis, petetis, et fiet vobis* o applicou engenhosissimamente para a devoção e confiança que devemos ter em Maria SS., Padroeira d'aquelle templo, e que tantas glorias e triumphos nos alcançaram out'ora, do que era testemunha aquelle vetusto e magestoso monumento; que alli junto d'aquella Imagem sagrada vieram orar com fé muitos dos nossos reis e principalmente o Snr. D. João I.<sup>o</sup>

Que aquelle templo era monumento da nossa gloria, da nossa grandeza e da nossa fé.

Tudo isto o provou maravilhosamente com a historia na mão.

De todos os actos do Pontifical, foi este um dos mais sublimes.

S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> estava sentado no *faldistorio*, no meio do primeiro plano depois do supedaneo do altar-mór com mitra e baculo, e faziam-lhe circulo o presbytero assistente, ministro do baculo, diaconos d'honra e diaconos da missa, e por traz de S. Exc.<sup>a</sup>, fazendo parede, estavam os collegias do Seminario; a isto accrescia os revd.<sup>os</sup> conegos paramentados nas suas respectivas cadeiras, e numerozo clero.

Terminado o Pontifical expoz-se o SS. Sacramento e cantou-se um solemne *Te Deum* no fim do qual se deu a benção com o SS. Sacramento.

Depois de desparamentado, o Snr. Arcebispo foi ajoelhar junto do altar de N. S. da Oliveira e collocou sobre elle como offerta á SS. Virgem a cruz peitoral com o grilhão de ouro, com que tinha celebrado.

Na segunda feira administrou o Santo Sacramento da Confirmação na igreja de S. Francisco a cerca de mil e quatrocentas pessoas, fazendo antes uma breve, mas eloquente pratica, em que fez ver a necessidade da recepção d'este Sacramento n'este seculo de descrença, e quaes as disposições com que a elle se deviam aproximar.

S. Exc.<sup>a</sup> visitou as igrejas e hospitaes de S. Francisco e S. Domingos, a capella do Senhor Bom Jesus dos Passos, a qual se achava em exposição com as suas melhores alfaias, rico andor e pallio, os asyls d'infancia desvalida e da Mendicidade, convento das Capuchinhas, e a estes deixou provas da sua caridade dando-lhes uma esmola.

Foi hospedado em casa do snr. conde de Margaride, onde foi tratado principescamente.

O seu palacio estava ricamente adornado. O jantar do domingo foi de rigorosa etiqueta, sendo para elle convidadas as auctoridades civis, judicias e militares, representante do cabido, arcepreste, presidentes da Associação Clerical, da Ordem Ter-

ceira de S. Francisco e de S. Domingos, provedor da Misericordia e do asylo da Mendicidade.

O exc.<sup>mo</sup> snr. conde de Margaride brindou a S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> congratulando-se com todos os vimaranenses por ver na sua cidade, que fora patria já d'um Pontifice, um Prelado, e que era seu Prelado, o Primaz das Hespanhas, o successor de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres e de D. Fr. Caetano Brandão n'esta cidade, a que algum chamava retrorgada por isso que não tinha os melhoramentos puramente materiaes de outras, mas que em compensação tinha muitos estabelecimentos de caridade e asyls proporcionalmente mais do que outras cidades.

A este eloquente e mimoso brinde respondeu S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> tambem no mesmo estylo e altura, congratulando-se por estar n'esta cidade onde a caridade christã dominava, como o provavam os seus estabelecimentos, e em casa d'um amigo cujo ymbre era a honra e a justiça, como o tinha mostrado em seu longo governo do Districto de Braga.

Seguiram-se depois outros brindes igualmente eloquentes e christãos, terminando o jantar ás 8 horas, durante o qual tocou no pateo do palacio a excellente banda de musica d'infanteria n.º 3. A'noite as principaes fidalgas e cavalheiros da terra vieram cumprimentar o Exc.<sup>mo</sup> Prelado, vindo aquellas ornadas com riquissimos brilhantes.

E' indiscriptivel o enthusiasmo d'aquelle bom povo de Guimarães por esta occasião da vinda e visita do seu Prelado, procurando por todos os meios testemunhar-lhe o seu respeito e amor. Nas duas noites de domingo e segunda todas as casas se illuminaram; quando o Prelado passava pelas ruas todas as janellas se damascavam, e choviam flores de todas ellas sobre o coche onde ia o Prelado. A Religião Catholica está tanto na indole d'este povo portuguez, que é impossivel descatholizarlo.

Na terça-feira pelas 5 horas da tarde deixou S. Exc.<sup>a</sup> a cidade de Guimarães no meio das benções d'um povo inteiro.

Foi S. Exc.<sup>a</sup> acompanhado até ás Taipas por todas as auctoridades Comissões d'Associação Clerical e Ordens Terceiras, Parochos, exc.<sup>mos</sup> conde e condessa de Margaride, barão de Pombeiro, e exc.<sup>mas</sup> D. Maria Constança Martins, D. Maria da Conceição Pereira de Menezes, Miss Oliveira e seu esposo o exc.<sup>mo</sup> coronel Oliveira e outros fidalgos que em suas carroagens acompanharam até ás Taipas o Exc.<sup>mo</sup> Prelado, vindo ainda até Braga alguns ecclesiasticos.

## GAZETILHA

O Marquez de Vallada annuncia que dá audiencia no governo civil ás terças-feiras desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde, a todas as pessoas que pretendam fallar-lhe.

Subscripção para a offerta ao SS. Padre, Pio IX.

Transporte 157\$700

Ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs.

Anonymos de Fonte-Boa, por intervenção do seu dignissimo abbade 48\$000

Revd.<sup>o</sup> Antonio Joaquim da Conceição e Silva 4\$000

Anonymo V. 2\$250

Revd.<sup>o</sup> José Silveiro da Silva 4\$500

Revd.<sup>o</sup> José Joaquim da Fonseca, parochos de S. Claudio 2\$000

Antonio José Gonçalves 1\$000

João Maria dos Reis, de Villa Real 1\$000

Anonymo M. 500

Anonyma 500

Somma 218\$450

Offerta.—Lêmos na «Religião e Patria», de Guimarães: Quando S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> visitou o asylo d'infancia desvalida, offereceram-lhe as asyladas alguns mimos, trabalho de suas mãos, e entre elles uma fita encarnada, bordada a ouro, com que S. Ex.<sup>a</sup> ficou encantado e que teve em alta consideração. Por esta occasião, uma das asyladas, ao depór nas mãos do venerando prelado a commum offerta, recitou as quadras seguintes, modelo de simplicidade infantil e primicias d'uma intelligencia avida de

desenvolvimento e illuminada ao longo pelos clarões do genio:

Acceitai pequena offerta,  
Trabalho da orphanidade;  
A casa que nos abriga,  
Protege-a a caridade!

Filha do Céu! esta diz:  
Aqui chega nosso Pai.  
Amparai-nos bom Senhor!!  
A vossa benção nos dai,

Penhor que sempre nos fica  
Gravado no coração!  
Lembrança bem saúdosa,  
De tanta satisfação!

**Caldas de Visella.**—Recommendo aos paes de familia, que na estação balnearia concorrerem ás justamente chamadas caldas de Visella, o annuncio de leccionação que n'este jornal publica o snr. Antonio José de Barros, professor official na freguesia de S. João n'aquella localidade.

Podemos asseverar que aquelle cavalheiro merece completamente a confiança de toda a gente honesta, tanto pelas suas qualidades moraes, como pela sua illustração.

**Theatro.**—Subiu á scena no sabbado e no domingo o *Santo Antonio*.

Desempenho fraco, coros horríveis, concorrência diminuta.

**Despacho.**—Foi despachado annuense da repartição d'obras publicas do districto, o snr. João Maria d'Almeida Correia, moço d'excellentes qualidades cavalheiro a toda a prova.

Os nossos parabens.

**Rectificação.**—No communicado do snr. Venancio José da Silva Rego, inserido em o n.º antecedente, onde se lê: *cap do ill.<sup>mo</sup> snr. presidente, deve lêr-se—exc.<sup>mo</sup> o ill.<sup>mo</sup> snr. presidente.*

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos a guerra do Oriente são os que seguem:

Paris, 3—Os russos fecharam com torpedos a navegação do Danubio, no bairro da embocadura do Pruth. Foram collocados de 30 a 40 torpedos.

Berlim 4—A Turquia pediu coadjunção ao Egypto e á regencia de Tunis, mas é ainda incerto o seu resultado. A Asia menor apenas tem havido alguns combates sem importancia.

Vienna 3—A Porta diriu aos seus representantes no estrangeiro uma novella circular protestando contra a attitude da Roumania. Os monitores turcos intentaram hontem bombardear Brada, mas a artillaria russa obrigou-os a retirar.

Londres 3—Na camara dos deputados Oclery declarou-se pela approvação da moção de Gladstone, censurando a oppressão soffrida pelos subditos christãos da Turquia; este prepará que essa censura se applicasse ao czar, que opprimia os seus subditos da Polonia e de outras provincias, declarando ser isto um opprobrio para a Europa e um escandalo para a humanidade e para a civilisação. Eick apresentou a seguinte emenda não annunciada na camara, desejando melhorar a sorte dos christãos turcos, e censurando no entretanto a intervenção da armada de uma potencia estrangeira nos negocios internos da Turquia:

«A camara declara-se satisfeita por vêr que o governo ao mesmo tempo se propõe manter a neutralidade enquanto forem mantidos os interesses da Inglaterra, que não deixará de tomar resoluções convenientes afim de proteger promptamente esses interesses e mantel-os no nosso imperio oriental, se tanto for necessario. Julga-se que o governo apoiará esta emenda, a qual, da forma que está redigida, é muito importante.

Paris, 4—A's recepções na embaixada ottomana em Paris sómente tem assistido muitos ingleses e húngaros. A Porta notificou aos representantes das potencias o bloqueio de todo litoral russo no mar Negro. Foi concedido o prazo de 3 dias aos navios que queiram entrar em qualquer porto d'aquelle litoral e pretendam sair.

Vienna 4—O presidente de ministrio Anersperg declarou que a politica da Austria é clara e sem desacordo possivel com gabinetes estrangeiros; por consequencia é inutil a mobilisação do exercito austriaco.

Londres 3—Gladstone propõe demittir-se se recommear em Inglaterra a agitação anti-turca iniciada no ultimo outono.

Bucharest 4—Em resultado da discussão havida na camara dos deputados au-

riguou-se que sómente 5 bombas cahiram em Brada lançadas sem intenção pelos turcos. Houve só uma unica casa destruida sem que houvesse victimas.

As inundações de Jany continuam em Constantinopla. O governo turco suspendeu por decreto a lei de imprensa de 1865.

Cairo 4—A junta dos notaveis approvou o imposto de guerra na importancia de 12 milhões, por consequencia o exercito vae ser elevado de 9:000 a 12:000.

A actual divisão egypcia servirá na Turquia e o resto do contingente permanecerá no Egipto afim de proteger o canal de Suez.

## VARIÉDADES

### Iconographia (1)

#### ATTRIBUTOS DOS SANTOS—ATTRIBUTOS GERAES—ATTRIBUTOS ESPECIAES

(Revista de Sciencias Ecclesiasticas)

Antes de tudo é importante reconhecer a que classe pertencem as personagens que se pretende estudar. Temos a considerar portanto as diferentes classes em geral, antes de indicar os attributos especiaes, que ordinariamente se dão aos santos mais populares e mais conhecidos.

O abade, vestido com um habito e tendo o capuz deitado a baixo, tem um livro na mão esquerda, um baculo na direita e bastantes vezes tem a cabeça coberta com uma mitra sem ornatos. A voluta do baculo está virada para dentro para indicar que a sua jurisdicção não passa do seu convento.

A abbadessa, vestida de freira, tem igualmente um livro na mão e o baculo, e algumas vezes a cruz peitoral.

O arcebispo tem a mitra na cabeça e o baculo pastoral na mão esquerda, abençoada com a mão direita, ou sustenta um livro; está de capa ou com os outros ornamentos pontificaes, cobertos com o palio. A voluta do baculo está voltada para fóra, em signal da sua jurisdicção exterior. Depois do seculo XV o baculo do arcebispo é substituído por uma cruz triumphal de duas travessas.

O bispo está vestido como o arcebispo, exceptoando o palio e a cruz de duas travessas.

O diacono está vestido de dalmatica, estola em aspa e de manipulo. Muitas vezes põem-lhe entre as mãos o livro do Evangelho.

O heremita tem uma comprida barba; está revestido de habito, e tem ordinariamente diante de si uma caveira; um grosso roziario lhe pendê do cinto.

O monge distingue-se do heremita pela sua enorme corôa; tem ordinariamente capuz e escapulario.

O martyr tem uma palma na mão; tem muitas vezes os instrumentos do seu supplicio; se occupava algum emprego na Igreja, está vestido com as insignias da sua dignidade.

O presbytero está d'alva, manipulo, estola e casula.

A freira tem ordinariamente escapulario em cima do vestido, barbeira e véo.

O rei conhece-se pelas insignias da realza, tem sceptro e corôa.

O soldado distingue-se pela sua armadura.

A virgem está vestida com um simples vestido, com os cabellos fluctuando sobre os hombros; se é martyr, tem a palma ou uma corôa na mão. Muitas vezes encontram-se virgens que, além da palma, têm ainda a corôa na cabeça; estes dois attributos parecem convir ás que combateram por conservar sua fé e virgindade.

A viuva é idosa; tem manto, véo e toalha.

Tendo-se reconhecido a que categoria pertence a personagem que se quer estudar, nada mais é necessario senão descobrir o seu attributo especial, ou os signaes distinctivos que impedem de a confundir com os outros santos da mesma categoria.

Santa Agatha sustenta diante de si um prato ou uma toalha com um dos peitos que lhe foram cortados; vêm-se-lhe ás vezes junto dos pés umas tenazes, instrumento do seu supplicio.

Santo Agapito representa-se com um leão deitado aos pés.

Santa Afra está posta em uma caldeira inflammada.

Santa Ignez tem um cordeirinho, que representa o seu nome e candura. Encontramos outros attributos, que podem chamar-se fallantes e que indicam o nome da personagem e attributo de Santa Fara em particular.

Santo Ariano representa-se tendo diante de si o cepo sobre o qual lhe cortaram os pés e as mãos.

Santo Ambrosio tem junto de si um cortiço de abelhas; tambem se encontra com um azorrague na mão. Em um combate realiado em 1339, entre os milanezes e os imperiaes, os milanezes vencedores pretenderam ter visto durante a batalha o seu santo protector, tendo um azorrague levantado por cima dos seus inimigos.

Santo Albano, bem como S. Diniz, têm a cabeça entre as mãos.

Santo Aleixo, moribundo, está deitado sobre uma escada.

Santo Anastacio, martyr, está atado ao rabo de um cavallo bravo.

Santa Apollonia tem por attributo uma torquez com a qual lhe tiraram os dentes.

Santa Anna occupa-se em fazer ler a Santa Virgem.

Santa Apollonia, bate-lhe um demonio armado de uma cachorra.

Santo Antão, solitario, é atormentado por um ou varios demonios, ou então está acompanhado por um bôde, cuja fórma tomou o demonio; as mais das vezes encontra-se levando um livro e uma campainha, apoiado sobre uma cruz-moleta e acompanhado de um corpo. Outras vezes vê-se junto do santo uma chamma, porque se recorrêra a elle para livrar da peste, que se chamava *Fogo de Santo Antão*.

Santo Antonio de Lisboa ou Padua está em pé ou de joelhos diante do Menino Jesus, ou sustenta-o sobre os braços. Dá-se-lhe ás vezes o burro por attributo.

Santo Antonio, bispo, está mettido em uma barca e se deixa levar pela corrente de um rio.

Santo Aré Bispo de Nevers, está deitado em uma barca.

Santo Agostinho tem na mão um coração ardendo.

Santa Austreberta tem um animal por attributo.

Balthazar, um dos tres Reis Magos, tem ordinariamente na mão um vaso de myrrha.

Santa Barbara tem na mão uma torre ou um calix com uma hostia em cima.

S. Benigno, bispo de Dijon, está representado com os instrumentos de seu supplicio, duas lanças cruzadas, uma cachorra e sovelas nas pontas dos dedos.

S. Bernardo está de joelhos diante da Santa Virgem, que lhe apresenta o Menino Jesus.

S. Braz está curando um menino; tem por attributo o pente de ferro, instrumento de seu supplicio.

S. Bonifacio, vestido de bispo, derriba uma arvore.

Santa Blandina está atada a uma columna.

S. Brice, discipulo e successor de S. Martinho, tem na mão brazas accesas, em prova de sua innocencia, ou então sustenta nos braços um menino, cuja lingua se soltou para confundir os seus calumniadores.

Santa Catharina de Senna está ás vezes representada com estigmatas.

Santa Christina está crivada de setas.

Santa Catharina, de corôa real na cabeça, e de palma do martyrio na mão, sustenta uma roda de dentes de ferro; o mais das vezes esta roda está quebrada.

S. Canuto, de vestes reaes, está a maior parte das vezes ajoelhado diante de um altar.

S. Cyro é representado só, montado em um javardo.

Santa Cecilia é representada rodeada de instrumentos musicos.

S. Carlos Borromeu está vestido de cardeal e de corda ao pescoço, ajoelhado diante de um altar.

S. Christovão, de uma altura colossal, leva o Menino Jesus sobre os hombros.

Santa Chantal, em habito de Visitandina, sustenta um coração na mão.

Santa Clara sustenta na mão uma custodia.

Santos Cosme e Damião, medicos, são representados por uma garrafa na mão, ou de pé ou junto da cama de um enfermo.

S. Diniz tem a cabeça entre as mãos. Santa Dorothea leva flores e fructos em um cesto.

S. Dunstano toca harpa.

S. Domingos está ordinariamente de joelhos diante da Santa Virgem, que lhe apparece com o seu divino Filho; junto delle está um cão com uma tocha accesa na bocca.

(Continua)

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Mossamedes, 18 de março de 1877

Antonio Joaquim Guerra Rebello da Fontoura, pede ao exm.<sup>o</sup> snr. Antonio Ribeiro Saraiva, cidadão portuguez e residente em Londres, o obsequio de lhe dizer, se em março ou abril do anno preterito, recebeu uma carta que lhe dirigi franqueada, de Mossamedes, provincia de Angola, aonde me acho, á qual até hoje não tive solução alguma do mesmo snr.; rogando-lhe no caso de a ter recebido, o responder-me a ella particularmente se assim o entender, ou pelo menos, accusar-me simplesmente a sua recepção.

Igual pergunta faz á exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Cecilia Eleonor Guerra, subdita ingleza residente em Londres, e viuva do fallecido honrado cidadão portuguez, João Evangelista Guerra Rebello de Fontoura, ácerca d'uma carta que tambem lhe dirigi da mesma localidade nos meados dos mezes do anno p. passado, e á qual se não dignou responder-me; rogando-lhe o obsequio d'accusar-me a sua recepção em carta particular, ou n'este jornal, se assim o entender, relatando-me conscienciosamente e sob sua palavra d'honra, qual o verdadeiro estado da fortuna que deixou o dito seu finado marido, afim de se terminar a questão pendente, entre os filhos legitimos do primeiro matrimonio do fallecido, e que deixou em Portugal, depois de se proceder á liquidacção do casal como é mister, e resolver-se esta questão de commum acôrdo entre os herdeiros legitimos do fallecido, por julgar ser este o meio mais legal, de terminar sem maior dispendio este negocio.

### BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 30 de Abril de 1877.

Activo	
Caixa: existencia em metal.	217:600\$309
Agencias no paiz: Saldo devedor em metal.	128:692\$360
Arca dos Orfãos	26:969\$706
Papeis de credito.	76:761\$433
Accções de c. propria	64:800\$000
Hypotheças de raiz	121:052\$316
Emprestimo sobre penhores	4:588\$020
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral do districto	84:544\$842
Letras descontadas	338:536\$650
Letras a receber	2:660\$833
Letras em liquidacção.	66:547\$709
Letras falsas.	1:850\$000
Contas em liquidacção.	71:520\$958
Saques e remessas de n. c.	170:384\$196
Saques e remessas das agencias	22:632\$167
Agencias no estrangeiro.	58:019\$287
Contas correntes garantidas	615:806\$848
Outras contas correntes.	26:337\$050
Generos recebidos por c. de penhores.	14:670\$820
Edificio do Banco.	29:115\$530
	<b>2.143:091\$254</b>

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	133:000\$000
Reserva para decima.	4:099\$717
Notas em circulacção.	690\$000
Depositantes á ordem.	25:396\$725
Ditos em conta corrente.	106:846\$472
Depositos a praso.	962:234\$904
Dividendos a pagar	1:369\$445
Credores diversos	93:582\$913
Agencias no estrangeiro	14:087\$788
Agencias no paiz	14:223\$883
Saques e remessas de n. c.	29:401\$180
Saques e remessas das agencias:	52:362\$716

Cofre dos Orfãos	26:969\$706
Deposito publico	28:495\$691
Letras a pagar.	3:909\$080
Lucros suspensos	6:311\$163
Ganhos e perdas	17:909\$870
	<b>2.143:091\$254</b>

Braga, Banco do Minho 4 de Maio de 1877.

Os GERENTES.

Manoel Luiz Ferreira Braga.  
Francisco casimiro da Cruz Teixeira.

### BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de Abril de 1877.

Activo	
Accções, prestações a receber	2:232\$500
Dinheiro em caixa.	52:016\$888
Letras em carteira.	268:254\$268
Emprestimo sobre penhores.	99:455\$790
Contas correntes com garantia.	1.075:683\$656
Agentes no paiz.	128:035\$152
Ditos no estrangeiro.	36:718\$700
Papeis de credito.	350:172\$280
Diversos devedores.	262:199\$897
Moveis e utensilios.	1:722\$625
	<b>2.276:493\$756</b>
Passivo	
Capital.	1:000:000\$000
Obrigações.	983:880\$588
Depositantes.	27:065\$727
Agentes no estrangeiro.	141\$969
Diversos credores.	77:220\$303
Letras em deposito.	25:377\$065
Letras a pagar.	79:305\$164
Notas em circulacção	355\$000
Fundo de reserva.	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes	3:000\$000
Dividendos a pagar.	1:257\$100
Lucros suspensos.	14:200\$000
Ganhos e perdas.	12:690\$840
	<b>2.276:493\$756</b>

Braga 3 de Maio de 1877.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.  
Manoel José da Costa Guimarães.

### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 30 de Abril de 1877.

Activo	
Caixa	35:609\$425
Letras descontadas, tomadas e a receber	488:870\$195
Emprestimos sob penhores	139:048\$710
Creditos caucionados em c/c	95:835\$164
Operações a longo prazo, com hypotheça	18:060\$790
Agencias no Reino e Ilhas	39:330\$912
Agencias no estrangeiro	2:789\$355
Devedores diversos.	9:851\$225
Letras cambiaes.	5:297\$800
Accções de conta propria	153:250\$000
Valores fluctuantes.	59:362\$090
Effeitos depositados	29:600\$000
Despezas d'installação	4:400\$000
Moveis e utensilios.	1:534\$640
Gastos geraes e commissões.	2:462\$810
Liquidacções	1:346\$930
	<b>786:650\$646</b>
Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	2:509\$127
Imposto sobre dividendo	2:327\$165
Depositos a praso	108:603\$716
» á ordem.	20:435\$595
Letras em deposito.	853\$300
Cartas de credito.	205\$075
Credores d'effeitos depositados	29:600\$000
Credores diversos	5:414\$486
Agencias no reino e estrangeiro.	909\$788
Dividendos por pagar.	2:425\$000
Lucros e perdas.	13:367\$394
	<b>786:650\$646</b>

Braga 5 de Maio de 1877.

Os Directores,

João da Costa Palmeira.  
José Antonio Rebello da Silva

**BANCO DA COVILHÃ.**

Balanco em 30 de Abril de 1877.

Activo	
Accionistas . . . . .	900\$000
Letras descontadas e a receber . . . . .	362:244\$614
Efeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Agencias no paiz . . . . .	27:326\$714
Ditas no estrangeiro . . . . .	13:100\$538
Emprestimos s. penhores. . . . .	163:862\$815
Ditos em c. c. com caução . . . . .	265:856\$777
Devedores geraes . . . . .	20:025\$649
Papeis de credito . . . . .	8:967\$800
Mobilia e utensilios . . . . .	1:937\$159
Despezas d'installação . . . . .	2:658\$815
Gaixa . . . . .	10:465\$794
	<b>889:346\$675</b>
Passivo	
Capital . . . . .	750:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	4:777\$265
Fundo para o edificio do Banco . . . . .	500\$000
Depositos á ordem . . . . .	15:646\$103
Ditos a praso . . . . .	84:838\$110
Devidendos a pagar . . . . .	1:876\$500
Credores d'effeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Devedores e credores . . . . .	2:173\$560
Contas interinas . . . . .	829\$772
Ganhos e perdas . . . . .	16:705\$365
	<b>889:346\$675</b>

Covilhã 30 de Abril de 1877.

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.  
I. T. M. Megre Ryster.

**AGRADECIMENTOS**

João Alberto d'Araujo e Castro, abba-de de Nogueira, não podendo como dese-java agradecer a todas as pessoas que por occasião da sua doença lhe deram pro-vas de summa amizade, o faz por este mo-do testemunhando-lhe seu grato reconhe-cimento. (247)

Os abaixo assignados filhos, genros, e sobrinhos do sr. Antonio Ignacio Mar-ques, e da sr.ª D. Anna Candida Viei-ra Marques, julgando impossivel corres-ponderem, como deviam a tão distinctos obsequios com que foram penhorados por seus bondosos amigos, veem por este meio dar expansão ao seu indelevel reconhe-cimento protestando a todos a mais sincera gratidão.

Maria José Vieira Marques  
Amelia Augusta Vieira Marques  
Delfina Adelaide Marques Gomes  
José Antonio Vieira Marques  
Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães  
Manoel Gomes da Silva Matos  
Conego Manoel Antonio da Costa. (241)

**ANNUNCIOS**

**BOM VINHO**

Vende-se por pipa na casa da Deveza, em Adufe. (253)

**NOVO ESTABELECIMENTO**

Joaquim Antonio Dias de Carvalho, an-tigo caixeiro do sr. João Manuel da Sil-va Guimarães da rua do Souto d'esta ci-dade, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos, que se acha estabelecido com o mesmo negocio de pan-nos e todas as mais fazendas pertencen-tes a mercador, na mesma rua do Souto, n.º 56, de sociedade com o sr. Albano da Silva, debaixo da firma de **Carvalho & Silva**, tendo um variado sortimento de fazendas, gostos os mais modernos; por isso rogam aos seus amigos, e mormente ás pessoas com quem ainda não tem relações, de visitarem o seu estabeleci-mento, onde encontrarão a maior sinceri-dade e modicidade de preços. (254)

**ANTIGO ARMAZEM DE MOVEIS**

Largo de S. João n.º 8 e 8 A, e rua de Juno n.º 21

Domingos Ferreira Alves

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a vender por preços sem com-petencia e com responsabilidade, moveis em todos os gostos de mogne, pau oleo e nogueira, ditos de palhinha, alcatifas, feltros e bonitos dunquerque, consollos, jardineiras, guarda-vestidos com espelho e sem elle, toilettes, camas á ingleza ma-çicas, á franceza, secretarias para homem e senhora, ditas da érable, guarnições de nogueira para sala de jantar, cadeiras ame-ricanas, tageses e maradores de toda a qualidade de madeira; bem assim toda a qualidade de apoveis.

Promptifica-se a fazer todas as qualida-des de moveis estofados. (255)

**MUDOU-SE**

Luiz José da Costa da casa do sr. José Antonio Marques, para defronte n.º 30, loja que foi do illm.º sr. Pimenta Gonçalves, na praça do Barão de S. Mar-tinho. (256)

Os hospedes no Porto que de-sejarem evitar o bulicio, e mais incom-modidades das hospedarias, e aproveitar o alimento onde mais lhes convier, acham a preço rasoavel, quartos e camas decen-tes, sem obrigação de comida, n'uma ca-sa honesta, a curta distancia dos thea-tros e das principaes repartições publicas. Indica-se na rua de Santo Ildefonso, n.º 259. (257)

**CALDAS DE VISELLA**

**LECCIONAMENTO UTIL**

Antonio José de Barros, professor of-ficial na freguezia de S. João das Caldas de Visella, faz publico que desde as 10 e meia horas da manhã até á uma da tarde, recebe para ensinar promiscuamen-te as creanças que vierem a esta locali-dade a banhos, e queiram utilizar-se de seus recursos de instrucção primaria des-de as primeiras letras até ao curso com-pleto mencionado em portaria de 11 de janeiro de 1871.

**ESTABELECIMENTO DE BANHOS**

Achar-se-ha aberto desde o primeiro de junho em diante, na rua de S. João n.º 1, um excellente estabelecimento de banhos similhante aos do Porto, onde os banhistas encontrarão uma sala de espera mobilada com todo o aceio, quartos com boas banheiras, cama á franceza, com co-bertores para aquelles que se quiserem deitar para aproveitarem a reacção dos banhos de chuva.

Além d'isso os que quiserem almoçar, encontrarão almoço por preço rasoavel.

Preço dos banhos:

Banhos usuaes e de chuva . . . . .	200
Banhos sulfuricos de Visella e Taipas . . . . .	400
De Fraião . . . . .	200
Almoço=bifes, chá, pão e manteiga e vinho . . . . .	240

**TRANSFERENCIA**

Os devotos do SS. Rosto que se vene-ra a Traz da Sé, não lhe sendo possivel fazer o leilão das prendas como o tinham annunciado para o dia 28 do mez passa-do, em consequencia do tempo de chuva, transferem a illuminação e leilão das pren-das, para o dia 12 e 13 do corrente. (se o tempo o permittir). (248)

**CASA PARA ARRENDAR**

Alluga-se até ao proximo S. Mi-guel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

**VENDA DE CASAS**

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 83 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (63)

**EDITAL**

Antonio Vieira d'Araujo, recebe-dor da comarca de Braga, por S. M. El-Rei que Deus guarde, etc.

Faço saber que o cofre da recebedoria d'esta comarca se achará aberto para a cobrança das contribuições:

Industrial . . . . . ANNO DE 1876  
Renda de casas e sumptuaria)

por espaço de 30 dias a contar no dia 7 de maio e findar no dia 5 de junho.

Passado aquelle praso, se não tiverem pago as suas collectas pagarão mais 3 por cento, ou quota minima de 40 reis de multa para a Fazenda Publica.

Outro sim faço saber que os avisos se acham em poder dos regedores de paro-chia, e que será bom que os snrs. con-tribuintes os apresentem na Recebedoria quando forem pagar.

A Recebedoria estará aberta todos os dias, ainda mesmo nos santificados.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguém possa allegar ignorancia se mandou affixar este e outros de igual theor, nos logares mais publicos da comarca.

Braga 28 de abril de 1877.

O recebedor,

(243) Antonio Vieira d'Araujo.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MA-GEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Maio.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme e C. Tull, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**MALA REAL INGLEZA**

**ELBE**

**MUITA ATENÇÃO**

Deposito de biscoites de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoites são muito recommenda-veis tanto pela qualidade das farinhas, per-feição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211)

Baga de sabugueiro

Diz-se aonde se vende de boa qualida-de largo de N. Senhora Branca, n.º 4 e 5.

(246)

**COLLEGIO DE S. JOSE**

Rua de S. João n.º 1

O director do mesmo Collegio faz pu-blico, que abre no dia 15 do corrente mez, as aulas nocturnas de curso com-pleto de desenho, incluindo desenho de architectura, proprio para as classes que se dedicam ao trabalho como: pedreiros, carpinteiros, marceneiros etc., sendo isto gratuito para aquelles que apresentarem attestado do p'rocho e regedor, em caso mo são pobres; com o que poderão fre-quentar a aula de Instrucção Primaria debaixo das mesmas condições que o mes-mo director igualmente resolveu inaugu-rar.

Os que não apresentarem os documen-tos pedidos, terão de pagar 500 reis mes-saes, cuja somma será destinada a torna-rem mais brilhante e pomposa, a festividade de Nossa Senhora das Dores que se ce-lebra no magestoso templo dos Congrega-dos, a quem o Director, e seus collegas e amigos, não só se confessam devotos, mas tambem por attribuirem a saude do dire-ctor do mesmo Collegio, ao milagre fei-to pela mesma Senhora.

Braga 2 de maio de 1877.

O Director,

José Valerio Capella.

**Xarope peitoral de Rei**

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses anti-gas e modernas, bronchites agudas e chronicas, bronchorrhea, catarrho pulmonar, qual fór o seu estado, pneumonia, pleu-risia, tísica, catarrho suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc., etc. Os effeitos d'este verda-deiro especifico são seguros e rapidos, e é considerado na opiniaõ publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito principal em Braga, na pharma-cia dos snrs. Pipa & Lamão, assim como Xarope d'ostras e flôr da mocidade no mesmo auctor; e deposito geral na phar-macia Lisbonense, largo do Corpo Santo 29 e 30, Lisboa. (216)

**GRANDE DEPOSITO**

**MACHINAS DE COSTURA**

No campo de D. Luiz I, n.º 1

A. R. RIBEIRO  
BRAGA

!! Grande facilidade de pagamentos !!

Vendas em prestações de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento

Ensino gratis (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)

Este deposito recebeu grande portu-gal de machinas proprias para familias co-atureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sa machina nenhuma sem que seja examinada; podendo as-sim affiançar ao respeitavel publico o ex-cellente trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que acima fica dito basta dizer-se que ha 3 annos tem depo-sito, e ainda não lhe veio nenhuma ma-china regeitada, devido isto á boa esco-lha como pôde confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendem algo-dões, retroz, agulhas e oleo, etc.

Machinas silenciosas.

**RIBEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRUR-GICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5  
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (188)